

O presente resumo versa sobre o estudo da obra *Oré Awe Roiru'a Ma – Todas as vezes que dissemos adeus* (2002) de Kaka Werá Jecupé, um trabalho que, nas palavras do autor, “foi o início da própria voz indígena, em meio à sociedade envolvente, se tornar escrita”. Trata-se, assim, de uma produção recente do que se pode chamar “literatura indígena” no Brasil, termo que se refere às obras escritas por representantes dos povos originários. A análise tem como objetivo principal reconhecer e compreender como se dá o processo de elaboração de um discurso literário Guarani na obra de Kaká Werá Jecupé partindo das ideias de representação e autorepresentação dos grupos marginalizados nos discursos literários ou mesmo na sociedade. Este estudo, ainda em andamento, parte do conceito de “zona de contato” (PRATT, 1999), que propõe a co-presença de grupos culturalmente distintos em um mesmo espaço, trocando saberes e construindo conhecimento de forma conjunta. A existência de uma “zona de contato” pressupõe uma relação horizontal e intercultural entre os envolvidos. Nesse sentido, Kaká Werá, por meio da escrita, uma prática alheia à tradição de seu povo, deu a conhecer uma “voz que partilha um aprendizado”. Assim como ele se propôs a conhecer uma cultura diferente da sua, com a sua narrativa, outros brasileiros poderão ser “testemunhas” (GAGNEBIN, 2006) das suas palavras no sentido de retomar reflexivamente o passado para ousar esboçar uma outra história. Com essa obra pode-se colocar em discussão a diversidade epistemológica e cultural que se expressa na contemporaneidade e assim conhecer e reconhecer experiências que fazem parte da construção das identidades dos Guaranis não só no campo literário, mas na sociedade como um todo. A recente autoria dos ameríndios colabora para a construção de um ambiente mais igualitário, pois representa um espaço de empoderamento de vozes historicamente silenciadas bem como a reflexão e a reelaboração dos conceitos a seu respeito.